

Uma análise da trajetória do termalismo em Poços de Caldas

An analysis of the trajectory of thermalism in Poços de Caldas

Una análisis de la trayectoria del termalismo en Poços de Caldas

Daniel Fernandes Ferraresi – daniel.ferraresi@alunos.ifsuldeminas.edu.br
Graduando em Geografia, Instituto Federal do Sul de Minas - Campus Poços de Caldas.
Orcid : <https://orcid.org/0009-0000-0231-2911>

Ana Laura Freitas Corrêa – ana.freitas@alunos.ifsuldeminas.edu.br
Graduanda em Geografia, Instituto Federal do Sul de Minas - Campus Poços de Caldas.
Orcid : <https://orcid.org/0009-0004-2984-4888>

Jéssica Letícia de Paulo – jessica.leticia@alunos.ifsuldeminas.edu.br
Graduanda em Geografia, Instituto Federal do Sul de Minas - Campus Poços de Caldas.
Orcid : <https://orcid.org/0009-0001-5538-1299>

Resumo

Este artigo analisa a evolução do termalismo em Poços de Caldas, desde suas origens até a reconfiguração atual do setor. Inicialmente impulsionado pela crença popular nas propriedades curativas das águas e pela influência de hábitos europeus, o termalismo consolidou-se no século XIX. Esse processo elevou a cidade a um notável polo de saúde e lazer, com a descoberta das águas sulfurosas e a construção de balneários sendo marcos fundamentais em seu desenvolvimento como uma estância hidrotermal. A partir de meados do século XX, o termalismo tradicional entrou em declínio, marcado pelos avanços da medicina científica, pela crise de 1930 e pela proibição dos jogos de azar. Diante disso, Poços de Caldas diversificou sua oferta turística, mantendo-se um relevante destino hidrotermal no Brasil.

Palavras-chave: Termalismo; Poços de Caldas; Turismo; Águas termais

Abstract

This article analyzes the evolution of thermalism in Poços de Caldas, from its origins to the sector's current reconfiguration. Initially driven by popular belief in the curative properties of the waters and by the influence of European habits, thermalism became consolidated in the 19th century. This process elevated the city to a notable center of health and leisure, with the discovery of sulfurous waters and the construction of bathhouses serving as key milestones in its development as a hydrothermal resort. From the mid-20th century onward, traditional thermalism entered a period of decline, shaped by advances in scientific medicine, the 1930 economic crisis, and the prohibition of gambling. In response, Poços de Caldas diversified its tourist offerings, maintaining its relevance as an important hydrothermal destination in Brazil.

Key words: Thermalism; Poços de Caldas; Tourism; Thermal waters.

Resumen ou Résumé

Este artículo analiza la evolución del termalismo en Poços de Caldas, desde sus orígenes hasta la reconfiguración actual del sector. Inicialmente impulsado por la creencia popular en las propiedades curativas de las aguas y por la influencia de hábitos europeos, el termalismo se consolidó en el siglo XIX. Este proceso elevó a la ciudad a un notable polo de salud y ocio, siendo el descubrimiento de las aguas sulfurosas y la construcción de balnearios hitos fundamentales en su desarrollo como estación hidrotermal. A partir de mediados del siglo XX, el termalismo tradicional entró en declive, marcado por los avances de la medicina científica, la crisis de 1930 y la prohibición del juego. Ante esto, Poços de Caldas diversificó su oferta turística, manteniéndose como un relevante destino hidrotermal en Brasil.

Palabras clave: Termalismo; Poços de Caldas; Turismo; Aguas termales.

Recebido em:28/11/2025
Aceito para publicação:11/04/2026



Introdução

O desenvolvimento das estações de águas termais no Brasil baseou-se na interação entre o conhecimento popular, a validação científica e a idealização literária. A crença nos benefícios curativos das águas, ainda que sem comprovação formal, foi determinante para impulsionar seu uso e estimular o surgimento de estâncias hidrotermais. O progresso dessas estações resultou da credulidade popular, que divulgou as fontes, estimulou sua exploração, impôs melhoramentos, despertou a atenção médica e atraiu o poder público, originando importantes cidades termais no país (Marrichi, 2009).

As primeiras casas de banho, instaladas no início do século XIX no Brasil, marcaram o começo do desenvolvimento das estâncias hidrominerais do país, e esse processo foi estimulado pela busca em explorar os benefícios medicinais das águas termais ou radioativas. Segundo Franco (2014), as propriedades dessas águas já eram conhecidas e usadas por grupos como bandeirantes, tropeiros e criadores de gado desde o século XVIII, mas somente com a chegada da família real que o cenário se transformou:

Foi somente com a chegada da Família Real, a instalação da corte no país e a disseminação dos hábitos europeus de comportamento que esses núcleos alcançaram projeção e o termalismo passou a se desenvolver. (Franco, 2014, p.30)

A formalização do termalismo, ou seja, o uso terapêutico de águas termais, no Brasil começou no início do século XIX. Embora as propriedades dessas águas já fossem conhecidas e utilizadas popularmente, foi a chegada da Família Real Portuguesa ao país, juntamente com a crescente influência dos costumes europeus de saúde e lazer, que impulsionou a construção das primeiras casas de banho e a valorização das águas minerais brasileiras. Esse movimento culminou no desenvolvimento de cidades hidrominerais no interior do Brasil, muitas delas com nomes que até mesmo remetem a importantes cidades termais europeias, como é o caso de Poços de Caldas no Brasil e Caldas da Rainha em Portugal.

A relação entre as localidades de Poços de Caldas e Caldas da Rainha já se inicia com o próprio nome da estância no Brasil. Caldas da Rainha se desenvolveu a partir da descoberta pela Rainha Dona Leonor de nascentes de águas que tinham um poder curativo ainda no século XV, e Poços de Caldas pela descoberta de suas nascentes termais no século XVIII. As duas cidades transformaram-se posteriormente em importantes estâncias termais na Europa e na América do Sul. (Dias, 2023, p.8)

Ambas as cidades nasceram e se desenvolveram por causa das águas de suas terras, que eram vistas com um certo poder de cura, segundo Dias (2023), a conexão entre as duas cidades é tão profunda que já começa no nome, em que "Caldas" se refere às águas quentes ou termais.

Entre 1839 e 1931, pessoas comuns, médicos, arquitetos e literatos reconheceram o valor dos vastos recursos hídricos de Poços de Caldas, no sul de Minas Gerais. Com suas águas minerais quentes e sulfurosas e fontes de água doce e cristalina, a cidade foi considerada um importante estância termal.

Essa atribuição de valores às águas medicinais acabou por modelar, condicionar e instituir comportamentos principalmente diante de dois grupos muito específicos da sociedade brasileira: uma burguesia industrial ligada à agricultura cafeeira e um grupo formado por jornalistas, intelectuais, funcionários públicos e profissionais liberais. (Marrichi, 2009, p.1)

Grupos como a burguesia industrial disseminaram a cultura de uso e acabaram elevando o status social das estâncias hidrominerais. Esse movimento foi crucial para o desenvolvimento do turismo na região de Poços de Caldas, que se transformou em um polo de saúde, lazer e sociabilidade, atraindo visitantes em busca de tratamentos e bem-estar, consolidando-se como um dos principais destinos termais do Brasil na época.

Metodologia

Para a realização da presente pesquisa foram utilizados, de forma integrada, diferentes procedimentos metodológicos. Em um primeiro momento, foi realizada uma revisão bibliográfica, com um aprofundamento na contextualização histórica da cidade. Foram consultados estudos acadêmicos que abordam as transformações urbanas de Poços de Caldas até a consolidação como estância termal, bem como obras que forneceram o embasamento acadêmico necessário para a análise espacial. A metodologia do estudo incluiu a análise de fontes primárias, com destaque para o acervo fotográfico do Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas. Esse material visual se mostrou crucial para validar e ilustrar os dados da revisão bibliográfica, fornecendo uma compreensão



aprofundada das transformações na paisagem urbana e no cotidiano da cidade, mediadas pela consolidação como estância termal.

Descoberta das Águas Sulfurosas em Poços de Caldas e Primeiros Balneários da Estância

No Brasil, nos princípios do século XIX, o medo da natureza e de suas águas misteriosas aos poucos foi deixado de lado. Viajantes naturalistas foram os primeiros a chamar a atenção dos médicos e autoridades para as valiosas e numerosas fontes de águas existentes em determinados pontos do país, incluindo as águas sulfurosas. Já nos fins do século, a lenda das Águas Santas, responsáveis por uma série de curas, era conhecida pelo interior do Brasil (Marrichi, 2009). Em Poços de Caldas, a descoberta de suas águas sulfurosas aconteceu no final do século XVIII. Segundo Nilza Botelho Megale (2002), utilizando como referência os relatos do Dr. Pedro Sanches de Lemos, primeiro médico de Poços de Caldas, a descoberta das águas sulfurosas se deu da seguinte maneira:

Os poços de águas cálidas foram descobertos por caçadores que se embrenharam nas matas do Descoberto Rio Pardo à procura de antas e outros animais do sertão. Ninguém sabia informar, porém o nome deles nem a data do descobrimento, (Megale, 2002, p. 14)

A autora ressalta que a mais antiga notícia sobre as águas quentes locais foi a do Comandante do Registro de Sant'Ana do Sapucaí (Silvianópolis), João de Almeida Fonseca, anunciando ao Governador de Minas Gerais, Luís da Cunha Menezes, no dia 15 de junho de 1786, a existência das águas cálidas. A descoberta logo chamou a atenção de autoridades portuguesas: o governador de Minas Gerais comunicou ao Ministro do Reino de Portugal das águas virtuosas, curadora de várias moléstias como a lepra, que na época tanto afligia o continente americano. A novidade também alimentou um conflito entre as capitânicas de Minas Gerais e de São Paulo: no ano seguinte à notícia, o governador paulista mandou ocupar a região para acirrar a controvérsia entre as duas capitânicas a respeito de limites. (Megale, 2002)

No dia 9 de maio de 1748, quando o rei de Portugal autorizou o governador da capitania do Rio de Janeiro, Gomes Freire de Andrade, a fixar as divisas entre São Paulo e Minas Gerais, se iniciou uma ferrenha disputa entre as capitânicas de



Minas Gerais e São Paulo pela região, disputa que foi fortificada pela descoberta das águas sulfurosas. O impasse só foi solucionado em 1937, quando o presidente Getúlio Vargas, após um acordo com os governadores dos então estados, determinou, por meio da Lei Federal nº 375, que Poços de Caldas ficaria pertencente ao estado de Minas Gerais. (Gonçalves, 2010)

Um motivo bem assinalado na disputa entre os dois Estados pela região de Poços de Caldas fora as águas sulfurosas. Essas eram encaradas como “medicinais”, o que poderia ser uma promessa de bons lucros, pois diziam que tais águas curavam doenças cutâneas, comuns na época. (Gonçalves, 2010, p. 47)

Em 1874, a região dos poços sulfurosos foi elevada a Distrito, com o nome de Nossa Senhora da Saúde das Águas de Caldas. Em 1879, tornou-se Freguesia, iniciando seu desenvolvimento impulsionado por uma economia própria, distinta da política cafeeira que ganhava força em outras cidades do Sul de Minas e nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo. (Gonçalves, 2010)

Para um beneficiamento das águas termais, se tornou necessária a construção de um local mais apropriado para a realização dos banhos. A estância mineira recebia cada vez mais pessoas à procura pela cura de moléstias e os banhos continuavam precários, como afirma Luciana Valin Gonçalves Dias:

Os banhos eram muito precários, ocorriam em tinas de madeira, ao ar livre, protegidas por pequenos e simples abrigos, sem muita higiene, e apenas conseguiam ocorrer nos períodos de seca, entre agosto e novembro, porque nos períodos chuvosos os terrenos ficavam alagadiços, os ribeirões inundavam o vale e o acesso se tornava difícil. No período do inverno rigoroso também era indicado evitar. (Dias, 2023, p. 68)

O médico Pedro Sanches foi o responsável por trazer novas perspectivas a partir de observações sobre o que estava sendo feito na Europa, que viriam a beneficiar a estância economicamente. Entre essas perspectivas, estavam a melhoria dos locais de banho e a criação de espaços de lazer como praças, fontes, cassinos e teatros, além da melhoria e edificação de novos hotéis. (Dias, 2023)

A partir da Lei nº 883, de 1858, o governo provincial autorizou melhorias nas águas medicinais de Baependi, Lambari e as termais Caldas, condicionadas à avaliação de uma comissão médica. Em 1872, o presidente da província, Dr.

Joaquim Floriano de Godoy, intensificou as ações, solicitando análises das águas pela Lei nº 1909 e elaborando um relatório que defendeu a desapropriação de terras para fundar um povoado. Nesse contexto, no dia 14 de outubro de 1872, o Major Joaquim Bernardes da Costa Junqueira efetuou a doação de terras para a fundação da cidade, que ocorreu no dia 6 de novembro daquele mesmo ano. Após a doação, o presidente da província, Dr. Joaquim Floriano de Godoy, deu início ao processo de fundação do povoado, com a apresentação de um projeto de implantação. O plano previa o alinhamento norte-sul e leste-oeste, demarcação de terrenos, definição de limites e construção de um estabelecimento provisório com boas condições higiênicas até ser construído um balneário definitivo. Esse foi o primeiro plano urbanístico da região, elaborado por Pedro Luís Taulois e demarcado por Honório Henrique Soares do Couto. (Dias, 2023)

Com obras inspiradas nos modelos europeus e numa série de tentativas e acertos, iniciaram-se, em 1882, por ação da Empresa Balneária dos Poços de Caldas as obras de instalações provisórias e a construção do Hotel da Empresa, inaugurado em agosto de 1884. A captação bem-sucedida das águas permitiu o início da cobrança pelos banhos. No mesmo ano, começou a construção do edifício do Balneário Pedro Botelho (figura 1), concluído no dia 8 de abril de 1886. Em 1893 foi autorizada a construção do Estabelecimento Balnear dos Macacos (figura 2), projetado por João Batista Pansini e executado por Antônio Alves da Silva, sendo inaugurado em 27 de fevereiro de 1896 com modernas instalações para banhos termiais. (Dias, 2023)

Figura 1 – Balneário Pedro Botelho, primeira casa de banhos de Poços de Caldas, em fotografia do ano de 1920; **Figura 2** – Balneário dos Macacos, a segunda casa de banhos da cidade. Ambos atenderam a demanda dos veranistas ao oferecerem a infraestrutura necessária para os banhos.



Fonte: coleção José Ranauro, acervo do Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas.
Referência no acervo: JRO5 (figura 1) e JR52 (figura 2).



O território de Poços de Caldas, outrora caracterizado como um brejo pantanoso e desconhecido, transformou-se com a descoberta de suas águas sulfurosas, passando a atrair as mais diversas ocupações urbanas, bem como veranistas que frequentavam as casas de banho em busca de cura.

Passadas algumas décadas desde a construção dos primeiros balneários de Poços de Caldas, estes já eram considerados primitivos, e sua infraestrutura não atendia mais a demanda dos veranistas que frequentavam a estância. Tal constatação pode ser validada por diversos relatos, como o do pseudônimo Carlos da Maia (1925) em seu livro *Uma estação em Poços de Caldas*, ao se hospedar no Hotel Empreza, anexo ao Balneário Pedro Botelho:

O Hotel da Empresa tem sobre as telhas o peso de quase meio século. Precisa vir abaixo, cedendo o lugar a um edifício sumptuoso, de linhas elegantes, para conforto e deleite dos hóspedes, que ahi afluem todos os annos, tomando-lhes inteiramente os quartos. As banheiras de cimento, já muito gastas pelo prolongado uso, devem ser restauradas. Os banhos dão à Companhia, annualmente, mais de duzentos contos. Dinheiro, pois, deve haver sufficiente para esses e outros melhoramentos da estancia. (Maia, 1925, p. 30)

A construção de casas de banho maiores e com melhor infraestrutura se tornaram uma nova demanda para a cidade turística balneária. Megale (2002, p. 96) também relata a decadência do Balneário Pedro Botelho: “Com o correr do tempo o Balneário Pedro Botelho foi ficando velho e obsoleto e a Companhia Melhoramentos, concessionária dos serviços termais desde 1911, iniciou a construção de uma nova Casa de Banhos, aberta em 1918 (apesar de incompleta)”.

Primeiras Reformas Urbanas, Grandes Obras e Decadência das Casas de Banho

No dia 4 de janeiro de 1905, o advogado Dr. Juscelino Barbosa foi nomeado prefeito de Poços de Caldas. Logo no início de sua gestão, rescindiu o contrato com a firma *Lemos & Santos*, então arrendatária dos serviços termais da cidade, e firmou um novo acordo com o senhor Álvaro de Menezes, que criou a *Companhia Termal de Poços de Caldas*. Pelo novo contrato, os concessionários se comprometeram a construir um moderno balneário e um hotel modelo, que incluiria teatro e cassino. Além disso, deveriam realizar obras de infraestrutura

como o abastecimento de água, a instalação da rede de esgotos, a canalização dos ribeirões da Serra e dos Poços, bem como o ajardinamento das praças da cidade. Em contrapartida, a Companhia teria direito à exploração das rendas das termas, do teatro e do cassino por um período de 25 anos. A gestão de Juscelino Barbosa ficou marcada pelo início de importantes investimentos na ampliação das estruturas públicas (Megale, 2002).

A referida concessionária foi adquirida em 1911 pela *Companhia Melhoramentos de Poços de Caldas*, que continuou as obras iniciadas pela companhia anterior (Megale, 2002). Essas obras culminaram na construção das *Thermas*, conhecidas como *Thermas Primitivas* (figura 3).

Figura 3 – *Thermas Primitiva*, resultado de obras no centro de Poços de Caldas, em sua inauguração oficial no dia 27 de abril de 1919.



Fonte: coleção José Ranauro, acervo do Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas.
Referência no acervo: JR46.

A construção localizava-se no jardim lateral do *Palace Hotel*, de frente para o *Ribeirão de Caldas* e atrás do monumento ao *Dr. Pedro Sanches*. Após a inauguração das *Thermas Antônio Carlos*, o edifício foi demolido. Posteriormente, mais especificamente nos anos 1970, o antigo *Balneário dos Macacos* também foi demolido para dar lugar a uma estrutura moderna, o atual *Balneário Mário Mourão*. (Megale, 2002)

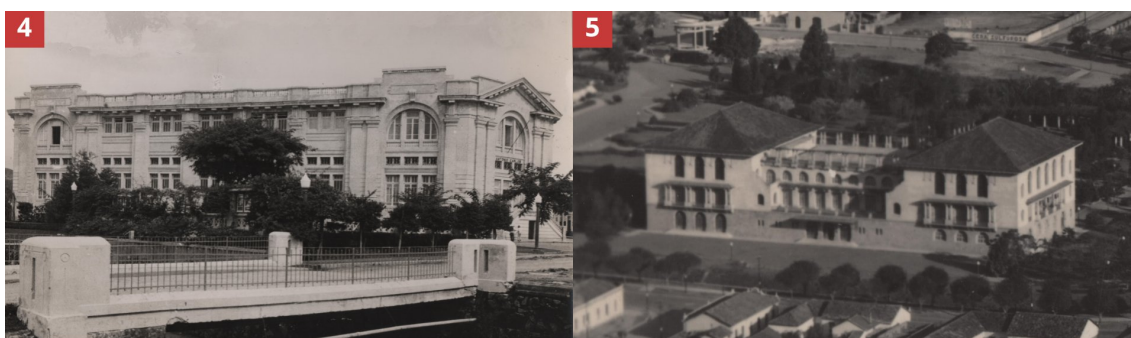
No final da década de 1920, as águas termais, que por séculos foram consideradas panaceias para diversas enfermidades, começaram a perder seu status de principal recurso terapêutico. Com o desenvolvimento de novos

medicamentos, tecnologias diagnósticas e abordagens clínicas mais eficazes, a crença na cura exclusiva através dos banhos termais diminuiu. O que antes era visto como um tratamento essencial para reumatismo, problemas de pele ou doenças respiratórias, passou a ser considerado, na melhor das hipóteses, um complemento ou uma forma de relaxamento. As pessoas, agora com acesso a tratamentos mais específicos e baseados em evidências científicas, já não viajavam tão extensivamente apenas para buscar a cura nas fontes termais. Logo, os avanços da medicina e a combinação da crise econômica de 1930, criou um cenário desafiador para a cidade de Poços de Caldas.

No entanto, os avanços científicos, com a descoberta da Penicilina, em 1928, abriram novas possibilidades de cura para aqueles que, outrora, tinham como única alternativa os tratamentos termais. Somada a isso, a crise econômica de 1930, levou à redução drástica do número de visitantes e curistas. Desta maneira, as “Grandes Obras” estavam prontas, para uma cidade que já não recebia tantos visitantes como no início do século (Pozzer, 2001, p.48).

Exemplos das “Grandes obras”, mencionadas por Pozzer (2001) a um período de grande investimento e modernização de infraestrutura da cidade, podem ser observados a partir da edificação das Thermas Antônio Carlos (figura 4) e na construção do grandioso Palace Casino (figura 5).

Figura 4 – Thermas Antônio Carlos; **Figura 5** – Palace Casino.



Fonte: coleção Vistas, acervo do Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas. Referências no acervo: V645 (figura 4) e V490 (figura 5).

A partir de 1940, um novo momento histórico é introduzido, focado nos desafios enfrentados pelo modelo de desenvolvimento da cidade, onde é possível destacar a decadência do termalismo na cidade.

A descoberta da penicilina como antibiótico e a proibição dos jogos de azar no Brasil no Governo de Eurico Gaspar Dutra, foram dois



importantes acontecimentos que afetaram a fonte de recursos econômicos da estância, contribuindo para um período de decadência em Poços de Caldas. Não só o turismo tinha se desenvolvido neste período histórico, mas todos os setores da vida pública. (Megale, 2002, p. 37)

Esse cenário de enfraquecimento do termalismo foi agravado pelo Decreto-lei nº 9.215, de 30 de abril de 1946, assinado pelo então presidente Eurico Gaspar Dutra. A medida pôs fim aos "jogos de azar" e ordenou o fechamento de todos os cassinos no Brasil, impactando diretamente Poços de Caldas com seu modelo europeu e ideais de enormes balneários interligados aos cassinos. Segundo Pozzer (2001) a cidade perdeu a última de suas principais atividades econômicas da "época de ouro" com essa decisão.

Segundo Megale (2002), a descoberta da penicilina como antibiótico na década de 40 e a proibição dos jogos de azar no Brasil em 1946 foram fatores que contribuíram para a decadência do termalismo em Poços de Caldas. No entanto, é possível concluir que essa decadência não foi um evento isolado, mas sim, resultado de diversos fatores como os avanços da medicina, exemplificados pela penicilina, que diminuíram a necessidade dos tratamentos termais, a crise de 1930, que reduziu a capacidade de consumo e de viagens e a proibição dos cassinos no país.

Com o turismo enfraquecido, a partir do fechamento dos cassinos, passou-se a busca de novas alternativas para atrair visitantes à cidade, e não apenas as classes mais altas, que antes "abarrotavam" os hotéis e cassinos, mas, também, as classes mais populares que acorriam à cidade em grande volume, lotando ônibus aos feriados e fins de semana e nela permaneciam pelo período de no máximo dois dias. (Sales de Oliveira e Farah, 2021 p.22)

Após a decadência do termalismo tradicional e do entretenimento de cassinos, a cidade passou por uma transição, ajustando a experiência oferecida aos turistas, abrindo espaço para uma nova forma de turismo que permitiu manter a cidade como destino turístico.

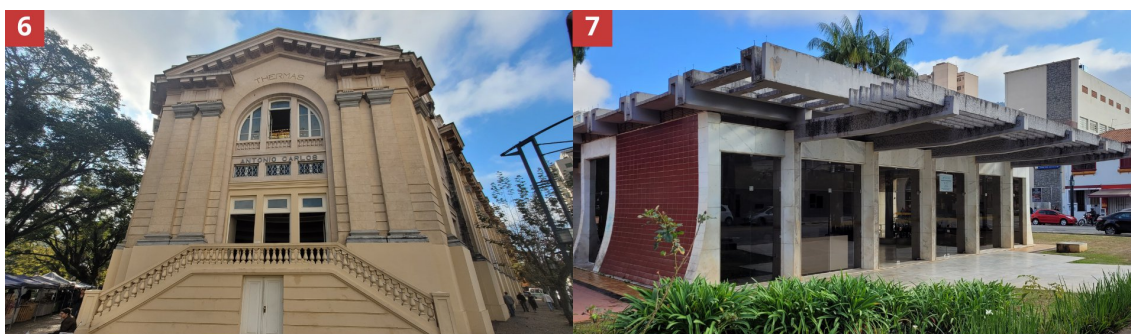
Termalismo em Poços de Caldas Hoje

A cidade tem vivido, nos últimos tempos, uma notável fase de revitalização e reconhecimento internacional de seu potencial hidromineral. Segundo a notícia

publicado pela prefeitura de Poços de Caldas (2017) a viagem do ex-prefeito Sérgio Azevedo a Caldas da Rainha, em Portugal, para a assinatura do protocolo de adesão, acompanhado da primeira-dama e da diretora de Serviços Termais, Jussara Marrichi, sublinhou o rigoroso cumprimento de pré-requisitos, incluindo a comprovação da utilização das águas e a preservação do patrimônio histórico. Essa parceria com Caldas da Rainha reforça uma ambição de recolocar Poços de Caldas no mapa do termalismo global.

Hoje, tanto as Thermas Antônio Carlos (figura 6) quanto o Balneário Mário Mourão (figura 7), continuam sendo exemplos do complexo hidromineral de Poços de Caldas.

Figura 6 – Thermas Antônio Carlos; **Figura 7** – Balneário Mário Mourão - remanescentes do termalismo em Poços de Caldas.



Fonte: acervo dos autores, 2025.

O termalismo na cidade hoje, combina um riquíssimo legado histórico com as demandas e estratégias do turismo. Adaptando-se a um modelo de turismo com objetivo em atrair visitantes com o foco mais no lazer e no passeio do que nos longos períodos de cura termal. Esse novo período representa uma mudança significativa na forma de apropriação do centro histórico e das instalações termais.

Considerações Finais

A presente pesquisa demonstrou a relação entre a história e o desenvolvimento de Poços de Caldas com o termalismo. A trajetória do termalismo na cidade abrange quatro fases principais: desde a descoberta e os

primeiros povoamentos, passando pela fundação e organização do município, a exploração das águas com seu desenvolvimento urbano, até o período de controle estatal sobre a estância hidromineral.

A construção de infraestruturas, como as *Thermas Antônio Carlos*, exemplificou a grande influência dos modelos europeus de estâncias termais na cidade. Isso impulsionou o desenvolvimento de balneários que seguiam esses imponentes modelos para sua adaptação e aplicação em Poços de Caldas.

Desde as crenças populares que impulsionaram seus primeiros usos informais da água, passando pela formalização e seu auge no século XIX, até o período de declínio com crises na cidade e sua reconfiguração estratégica, pode-se concluir que as águas termais moldaram a identidade do município. Para que esse legado permaneça, são necessárias ações contínuas e proativas por parte da administração municipal; portanto, a prefeitura deve aumentar seus esforços na preservação dessas importantes estruturas balneárias.

Referências

DIAS, Luciana Valin Gonçalves. **Águas termais que configuram cidades: Caldas da Rainha (Portugal) e Poços de Caldas (Minas Gerais - Brasil) - Um estudo comparativo**. 2023. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2023.

DIAS, Luciana Valin Gonçalves. **Um estudo de morfologia da cidade de Poços de Caldas**. 2016. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias, Campinas, 2016.

FRANCO, Amanda Cristina. **Os primeiros registros do uso de águas termais e a formação das estâncias hidrominerais no Brasil**. *Cadernos Novos Tempos Contemporâneos*, [s. l.], v. 3, n. 5, p. 29-40, 1 dez. 2014. DOI: 10.19177/cntc.v3e5201429-40.

GONÇALVES, Yuri de Almeida. **Poços de Caldas: uma leitura econômica**. Varginha: Gráfica Editora Sul Mineira, 2010.

MAIA, Carlos da. **Uma estação em Poços de Caldas**. São Paulo: Instituto D. Anna Rosa, 1925.

MARRICHI, Jussara Marques Oliveira. **A cidade termal: ciência das águas e sociabilidade moderna entre 1839 a 1931**. 2009. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

MEGALE, Nilza Botelho. **Memórias históricas de Poços de Caldas**. 2. ed. Poços de Caldas: Sulminas, 2002.

PREFEITURA DE POÇOS DE CALDAS. **Poços de Caldas é apresentada como destino turístico na Europa**. Poços de Caldas, 19 maio 2017.

Disponível em: <https://pocosdecaldas.mg.gov.br/noticias/pocos-e-apresentada-como-destino-turistico-na-europa/>. Acesso em: 20 de junho de 2025.

POZZER, Carlos Eduardo. **Poços de Caldas: a construção da paisagem urbana**. 2001. 110 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2001.

OLIVEIRA, Anamaria Canuto Sales de; FARAH, Ana Paula. O centro histórico de Poços de Caldas/MG - O caso do quadrilátero do complexo hidrotermal e hoteleiro. **Cidades, Comunidades e Territórios**, [S. l.], n. 42, 2021.